

Cristianismo Vitorioso

§ Cinco Fatos que Você Precisa Saber Sobre o Julgamento

David Roper

Certa manhã bem cedo, não conseguindo mais dormir, um jovem advogado contemplou seu futuro. Surgiram espontaneamente em sua mente algumas perguntas:

“O que você vai fazer quando passar no exame da ordem?”

“Vou advogar.”

“E depois?”

“Vou ficar rico.”

“E depois?”

“Vou me aposentar.”

“E depois?”

“Vou morrer.”

“E depois?”

Um instante depois, veio a resposta hesitante: “O Julgamento”.

Pensar em enfrentar Deus no Julgamento mudou a vida desse jovem¹—e pode mudar a sua. Pediram certa vez ao grande chefe de estado Daniel Webster que ele partilhasse o pensamento mais significativo que já teve. Ele respondeu: “O pensamento mais significativo que já ocupou a minha mente foi em relação à minha responsabilidade com Deus”².

Salomão escreveu: “Alegra-te, jovem, na tua juventude,... anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração... sabe, porém, que de todas estas coisas

Deus te pedirá contas” (Eclesiastes 11:9). Paulo disse aos filósofos do Areópago: “...Deus... agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça...” (Atos 17:30, 31). Ele escreveu aos cristãos em Corinto: “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo” (2 Coríntios 5:10a). O escritor aos hebreus disse que “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hebreus 9:27).

Na primeira parte de Apocalipse 20, vimos o destino de Satanás. Mais tarde, nos capítulos 21 e 22, veremos o destino dos que seguem a Deus. O texto bíblico desta lição (a última parte do capítulo 20) é uma ponte entre 20:1–10 e os dois últimos capítulos de Apocalipse. Ele revela o destino dos que persistem em seguir Satanás. A mensagem de 20:11–15 é para todos—inclusive você. Ele proclama “cinco fatos que você precisa saber sobre o Julgamento”.

Haverá um Dia de Julgamento (20:12)

Lemos no versículo 12: “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono... E os mortos foram *julgados*, segundo as suas obras” (grifo meu).

Várias descrições do Julgamento aparecem nas Escrituras, como a de Mateus 25:31–46. Em Apocalipse 20, o Dia do Julgamento, ou do Juízo, é “descrito com uma severa economia”³. Como disse T. F.

¹Esta história foi adaptada de Walter B. Knight's *Master Book of 4.000 Illustrations* (“O Livro Mestre de Knight de 4.000 Ilustrações”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1956, p. 351.

²Citado em Clarence E. Macartney, *Macartney's Illustrations* (“Ilustrações de Macartney”). Nashville: Abingdon press, 1946, pp. 198-99.

³G. B. Caird, *A Commentary on the Revelation of St. John the Divine* (“Comentário sobre o Apocalipse de São João, o

Apocalipse 20:11-15

Glasson: “Esta é uma das descrições mais impressionantes do Juízo Final já escritas, apesar de sua brevidade”⁴.

Talvez devêssemos primeiramente estabelecer que Apocalipse 20:11–15 *está* falando do Dia do Julgamento. Alguns pensam que se trata apenas de outra representação simbólica do julgamento temporal que caiu sobre Roma. Isto é possível⁵, mas a maioria dos escritores acredita que o julgamento final é o que se tem em vista aqui—e eu concordo. Consideremos o seguinte:

1) Esta cena de julgamento é precedida por uma coisa que não precede nenhum outro julgamento em Apocalipse: o banimento de Satanás (20:10). Satanás só será lançado no inferno no fim desta presente era.

2) Esta passagem contém os elementos básicos do Dia do Julgamento: os mortos são ressuscitados; todos comparecem diante do Senhor para serem julgados. Os injustos vão para o inferno, enquanto os justos vão para o céu (veja Mateus 25:34, 41, 46). Rubel Shelly disse: “A cena do Juízo nesse ponto se harmoniza perfeitamente com todos os demais fatos revelados sobre esse dia no restante do Novo Testamento”⁶.

3) Esta cena de julgamento inclui outro elemento que nenhuma outra cena de julgamento em Apocalipse incluiu: a abolição da morte (20:14). A morte só será abolida no encerramento do atual reinado de Cristo (1 Coríntios 15:25, 26).

4) O Livro de Apocalipse se desenvolve em direção a um clímax. Se os capítulos 20 a 22 são simplesmente “um pouco mais da mesma coisa”, o livro se encerra com um anticlímax. W. B. West Jr. escreveu: “O final de todo o livro de Apocalipse está na última parte dos capítulos 20, 21 e 22. Eles apresentam o clímax total. O livro está inacabado sem eles”⁷. Por estas razões, concluímos que 20:11–15 está falando do Dia do Juízo Final.

Devemos enfatizar que a Bíblia fala de *apenas* um grande Dia de Julgamento. Mencionamos anteriormente que os pré-milenistas, em sua maioria, ensinam que haverá múltiplas ou várias ressurreições. A maioria deles também ensina vários Dias de Julgamento⁸, mas a Bíblia só ensina um. Jesus falou várias vezes do “último dia” (João 6:39, 40, 44, 54; grifo meu): os justos serão ressuscitados no “último dia” (João 11:24), e os maus serão julgados no “último dia” (João 12:48). Só poderá haver *um* “último dia”—o dia em que os mortos ressuscitarão e cada um enfrentará o julgamento.

O primeiro fato que você precisa saber sobre o Julgamento é que *haverá* um Dia de Julgamento. Edward McDowell escreveu: “Perdemos em muitas de nossas pregações... o senso da mão de Deus na história, de sua direção da história para um objetivo e uma consumação. Precisamos ter... uma firme certeza de que há uma consumação que Deus está fazendo acontecer”⁹. Essa “consumação” é o Dia do Julgamento. A vida nesta terra está caminhando em direção a um acontecimento culminante. A história do mundo chegará a esse momento único¹⁰.

O SENHOR SERÁ O SEU JUIZ (20:11)

Quando João começou sua descrição desse Dia, ele disse: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta” (v. 11a). Vimos esse trono pela primeira vez no capítulo 4: o trono no centro do universo. Aqui ele é descrito como “branco” porque quem está sentado no trono é santo. Ele é chamado “grande” porque está acima de todo trono.

Quem é “aquele que nele se senta”? O trono é chamado “tribunal de Deus” (Romanos 14:10) e “tribunal de Cristo” (2 Coríntios 5:10). Tanto o Pai como o Filho estão sentados no trono¹¹, e ambos estão envolvidos no Julgamento. Paulo disse que Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, *por meio de* um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre

Divino”). Londres: Adam & Charles Black, 1966, p. 259.

⁴T. F. Glasson, *The Revelation of John* (“O Apocalipse de João”). The Cambridge Bible Commentary on the New English Bible Series. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1965, p. 113n.

⁵Não temos grande oposição aos que tratam Apocalipse 20:11–15 como um julgamento temporal, desde que concordem que *haverá* um grande Dia de Julgamento e que a cena em Apocalipse 20:11–15 é típica de como será esse dia.

⁶Rubel Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1984, p. 129.

⁷W. B. West Jr., *Revelation Through First-Century Glasses* (“Apocalipse pelas Lentes do Primeiro Século”), ed. Bob Prichard. Nashville: Gospel Advocate Co., 1997, p. 145.

⁸Muitos dispensacionalistas ensinam quatro ou mais julgamentos. Veja uma exposição das passagens usadas para se “provar” os vários julgamentos em Frank Pack, *Revelation, Part 2* (“Apocalipse, Parte 2”). The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, pp. 56-57. (Veja uma exposição sobre as múltiplas ressurreições na lição “Reinando com Cristo”, nesta edição.)

⁹Edward A. McDowell, *The Meaning and Message of the Book of Revelation* (“O Significado e a Mensagem do Livro de Apocalipse”). Nashville: Broadman Press, 1951, p. 201.

¹⁰Esta sentença foi adaptada de Tommy South, “The Great White Throne”. *Truth for Today* (janeiro de 1989), p. 20.

¹¹Veja Mateus 19:28; Lucas 1:32; Atos 2:30; Hebreus 1:8; 12:2; Apocalipse 3:21; 12:5.

os mortos” (Atos 17:31; grifo meu). Novamente, Paulo escreveu que “Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar[á] os segredos dos homens” (Romanos 2:16; grifo meu)¹².

Referindo-se ao que está no trono, João disse: “de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles” (v. 11b). Esta afirmação pode se referir ao fim do “cosmos que conhecemos pelos nossos sentidos físicos”¹³. Jesus disse que “o céu e a terra” passariam (Mateus 5:18). Pedro escreveu que “virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pedro 3:10)¹⁴. Como veremos no próximo capítulo, a retirada do “primeiro” céu e da “primeira” terra possibilitará o “novo” céu e “nova” terra (21:1).

No contexto, porém, a ênfase não é tanto o fato de que o universo passará quanto a realidade da glória do Senhor. “Aquele que está assentado no trono é tão radiante e consumidor que a terra e o céu desaparecem como o orvalho sob o sol.”¹⁵

O segundo fato que você precisa saber sobre o Julgamento é que o Senhor será o Juiz. Uma prostituta foi entrevistada sobre sua vida de oração. Ao responder as perguntas, ela disse: “[Deus] não vai me julgar. Não acho que Deus julgue alguém”¹⁶. Crer nisso fazia ela se sentir melhor—mas é uma crença falsa. No Julgamento, o Senhor será o Juiz, e “verdadeiros e justos são os seus juízos” (19:2).

¹²Veja também Mateus 25:31; João 5:22, 23; 2 Timóteo 4:1; Apocalipse 19:11. Apocalipse 2:7, 10 diz que Jesus dará aos justos a coroa da vida e o direito de comerem da árvore da vida. A objeção principal à idéia de que Jesus é o Juiz é que, até esta altura de Apocalipse, a ênfase tem sido em Deus estar sentado no trono. Se é o Pai ou o Filho que está sentado no trono não é uma questão de grande importância; pois o que Um faz, pode-se dizer que o Outro faz. Os dois são um (João 10:30; 14:10). Isto não significa que eles são uma Pessoa, mas que o Pai e o Filho são “um em Divindade, propósito e obra” (Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* [“Apocalipse: Introdução e Comentário”]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 400).

¹³Shelly, p. 112.

¹⁴Veja Salmos 102:25, 26; Isaías 40:8; 51:6; Hebreus 1:10, 11; 12:27.

¹⁵Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 95.

¹⁶Citado em Craig Brian Larson, ed. *Contemporary Illustrations for Preachers, Teachers & Writers* (“Ilustrações Contemporâneas para Pregadores, Professores e Escritores”). Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1996, p. 123.

VOCÊ ESTARÁ LÁ (20:12, 13)

João continuou: “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono” (v. 12a). Até no Julgamento, “para com Deus” não haverá “acepção de pessoas” (Romanos 2:11; veja Atos 10:34). Os “importantes” e os “não importantes”—todos são chamados para o julgamento. “Não há ausentes nem exceções.”¹⁷

O próximo versículo diz: “Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além”¹⁸ entregaram os mortos que neles havia” (v. 13a). Em todo o Livro de Apocalipse, a morte e o além (ou “Hades”) estão associados (1:18; 6:8). “A ‘morte’ é a sina comum dos homens,... e o ‘Inferno’, seu destino final....”¹⁹ Talvez você se lembre de que a “morte” foi o quarto cavaleiro no capítulo 6 e que ela estava acompanhada do “Inferno”²⁰.

Na história do mundo, a morte tem reivindicado os corpos dos homens, enquanto o Inferno tem reivindicado suas almas. Nesse “último grande dia”, a morte e o Inferno serão obrigados a libertar os corpos e as almas que mantiveram cativos.

As palavras “deu o mar os mortos que nele estavam” são uma espécie de enigma, visto que os corpos e as almas dos que morreram no mar estão entregues à morte e ao Inferno, assim como os que morreram em terra. Muitos escritores pensam que essas palavras enigmáticas refletem o antigo conceito de que um sepultamento adequado—o qual os que morreram no mar não receberam—era de importância vital para a existência de um indivíduo após a morte. Neste sentido, as palavras de 20:13 proveriam a certeza de que Deus tem o poder e de fato irá ressuscitar os mortos, independentemente de onde ou de como eles tenham morrido. Seja qual



¹⁷Metzger, p. 95.

¹⁸No original grego consta a palavra transliterada “Hades”.

¹⁹Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 235.

²⁰Veja as lições “Tremendos Tropéis”, na edição “Apocalipse—Parte 3” e “Sem Surpresas!”, na edição “Apocalipse—Parte 4”, desta série.

for o significado dessas palavras,²¹ a mensagem é que *ninguém* poderá escapar do Julgamento.

A referência ao mar, à morte e ao Inferno entregando seus mortos é uma forma figurada de se falar da ressurreição dos mortos. Jesus disse que “vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28, 29). Segundo Paulo, “haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos” (Atos 24:15)²². Quando Cristo voltar, “os mortos ressuscitarão”, os vivos serão “transformados” (1 Coríntios 15:52) e cada um enfrentará o julgamento.

Alguns negam que os justos comparecerão diante do trono no Dia do Juízo; insistem que esse grande acontecimento é somente para os injustos²³. Admito que a ênfase em Apocalipse 20:11–15 está no destino dos descrentes²⁴, mas os detalhes da passagem²⁵ concordam com o ensino bíblico geral de

²¹Alguns escritores relacionam o versículo 13a com passagens que enfatizam que ninguém pode se esconder de Deus, nem nas “partes mais remotas do mar”. Em outras palavras, não há lugar onde os pecadores possam se esconder do julgamento de Deus.

²²No Novo Testamento, a maioria das passagens sobre a ressurreição está relacionada aos *justos*. Afinal, ser ressuscitado é uma expectativa animadora somente para os que serão ressuscitados para honra e glória. Apesar disso, várias passagens (como as aqui citadas) nos permitem saber que a ressurreição será geral—que tanto os justos como os injustos serão ressuscitados.

²³Essas pessoas geralmente ensinam que os justos irão diretamente para o céu quando morrerem. É verdade que algumas passagens falam do cristão indo estar “com o Senhor” assim que morre (2 Coríntios 5:8; Filipenses 1:23); todavia, o propósito dessas passagens não é fazer uma afirmação definitiva sobre o estado intermediário dos mortos, mas enfatizar que a morte é uma vitória para os fiéis. Aqueles que acreditam que os justos não estarão presentes no Dia do Juízo também citam passagens que dizem que os crentes não “entram em juízo, mas passaram da morte para a vida” (João 5:24); mas essas passagens usam o termo “juízo” para falar de condenação, e não do Dia do Juízo, ou do Julgamento. O ensino bíblico geral sobre o mundo dos mortos, a ressurreição e o Julgamento diz que *todos* que morreram estão agora à espera do Julgamento. Observemos, por exemplo, que a afirmação sobre “habitar com o Senhor” é imediatamente seguida de uma afirmação de que todos comparecerão diante do tribunal de Cristo (2 Coríntios 5:8, 10). Por outro lado, a Bíblia ensina que os justos estarão *felizes* enquanto aguardam o Julgamento (porque eles sabem que foram salvos pelo sangue de Jesus), enquanto os injustos estarão desesperadamente *infelizes* (Lucas 16:19–31).

²⁴Como já foi salientado, o propósito principal de Apocalipse 20:11–15 é mostrar o destino eterno dos que seguiram Satanás e as duas bestas. (O destino dos crentes é exposto nos capítulos 21 e 22.)

²⁵Por exemplo, tanto os grandes como os pequenos comparecem diante do trono; todos que foram chamados

que o Dia do Julgamento é tanto para os justos como para os injustos.

Paulo escreveu aos cristãos: “Porque importa que *todos* nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o *bem ou o mal* que tiver feito por meio do corpo” (2 Coríntios 5:10; grifo meu). Em Romanos 2:6–8, ele deu esta descrição do que acontecerá no “dia” do julgamento dos justos do Senhor.

[Deus] retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a *vida eterna* aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça (grifo meu [veja vv. 9–10]).

Pedro observou que “*começar*[á] o juízo pela casa de Deus” (1 Pedro 4:17; grifo meu). Em Mateus 25 os que fizeram boas obras são julgados ao mesmo tempo que os que não fizeram boas obras (Mateus 25:31–46). Até o Livro de Apocalipse indica que a oportunidade de recompensar os fiéis será nesse momento geral, quando os mortos serão julgados (Apocalipse 11:18). O ensino das Escrituras é que um dia *todos* nós teremos de enfrentar Deus²⁶.

Isto significa que sabemos tudo sobre o Julgamento? Significa que entendemos o que vai acontecer precisamente? Significa que podemos resolver cada dificuldade relativa ao Julgamento?²⁷ Não, não, não. Quando discutimos assuntos relativos ao estado além desta vida, somos como bebês não nascidos discutindo a natureza da vida após o útero. Apesar disso, é possível saber o que Deus queria que soubéssemos: haverá um Dia de Julgamento, cada pessoa estará lá, e cada pessoa será julgada!

O terceiro fato que você precisa saber sobre o Julgamento é que *você* estará lá.

pela morte, pelo Inferno e pelo mar comparecem diante do Senhor.

²⁶O propósito do Dia do Julgamento, no que diz respeito aos fiéis, parece seringar os justos. Conheci pessoas que foram acusadas injustamente, e *elas esperaram* seu “dia no tribunal” para provar sua inocência.

²⁷Uma pergunta difícil é: “Por que haver um Julgamento se um indivíduo sabe desde sua morte qual é a sua situação e qual será o seu destino?” (Veja Lucas 16:19–31.) Num folheto sobre o Dia do Julgamento propus a seguinte resposta: “Não era tanto uma questão de definir se o indivíduo é inocente ou culpado, quanto uma questão de mostrar justiça e emitir a sentença” (“When the Books Were Opened”. Pasadena, Tex.: Haun Publishing Co., s.d., p. 9). Homer Hailey sugeriu que “a ocasião é sobretudo de distribuir recompensas aos justos e executar castigo aos injustos” (p. 399).

VOCÊ SERÁ JULGADO SEGUNDO AS SUAS OBRAS (20:12, 13, 15)

Na visão de João, quando aquele grandioso número compareceu diante do trono, “se abriram livros”²⁸ e “ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto” e “os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros” (v. 12b, d).

A Palavra de Deus

O texto não oferece detalhes extensos relativos aos “livros” que foram abertos, mas podemos ter certeza de que a Palavra de Deus estará em proeminência entre eles. Jesus disse: “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia” (João 12:48). Não seremos julgados por escritos humanos—somente pela Bíblia.

O Registro de Nossas Obras

Evidentemente, alguns dos livros contêm o registro de vidas de pessoas (seus pensamentos, palavras e ações), pois é dito por duas vezes que os mortos serão julgados “segundo as suas obras” (vv. 12e, 13b).

Alguns contestam a idéia de que seremos julgados segundo nossas obras, mas esse princípio é ensinado em toda a Bíblia. O sábio disse: “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Eclesiastes 12:14). Paulo escreveu que no dia do julgamento, Deus “retribuirá a cada um segundo o seu procedimento” (Romanos 2:5, 6). Jesus disse que quando Ele vier em glória com Seus anjos, “retribuirá a cada um conforme as suas obras” (Mateus 16:27). Ele disse aos cristãos de Tiatira: “...vos darei a cada um segundo as vossas obras” (Apocalipse 2:23)²⁹.

Alguém pode protestar: “Mas nenhum de nós consegue fazer obras boas o bastante para ser salvo”. Isto é verdade (Efésios 2:8, 9); mas, como salientou Robert Mounce: “A questão não é salvação por obras, mas obras como provas irrefutáveis de um relacionamento verdadeiro entre o homem e Deus”³⁰. Nossas obras mostram nossa fé (Tiago 2:18), expressam nosso amor (João 14:15; 1 João 5:3) e completam

nossa resposta ao convite do Senhor (Tiago 2:21, 22; Efésios 2:10).

Alguns imaginam que existam “anjos registradores” que tomam nota de tudo o que dizemos ou fazemos. O mais provável é que os livros “representem a onisciência de Deus, o Juiz, a quem nada é desconhecido e por quem nada é esquecido”³¹.

O fato de que as “vidas de todas as pessoas” estão “registradas” no céu diz duas coisas: diz que cada um de nós é importante, que tudo o que fazemos é importante. Também diz que, reconhecamos isto ou não, cada pensamento, palavra e ação pode ter conseqüências eternas (veja Mateus 12:36).

Não dá para pensar em nada mais desconcertante—ou humilhante—ou aterrador—do que ter cada uma de minhas fraquezas e cada um de meus pecados expostos à vista de outros. Observemos rapidamente que “o que os livros de registro contêm é determinado... pelo que Deus decide lembrar e pelo que Ele decide esquecer”³². Graças a Deus, Ele *prometeu* esquecer-Se de algumas coisas (Jeremias 31:34; Hebreus 8:12)! Especificamente, Ele não Se lembra dos pecados removidos pelo sangue do Seu Filho (Romanos 5:9; Efésios 1:7)³³.

Martinho Lutero contou um de seus sonhos em que o diabo entrava numa sala onde havia grandes volumes de livros enfileirados nas paredes, e mandava que ele os lesse. Logo, ele viu que os livros continham um registro de sua própria vida, escrita com suas próprias mãos. Satanás perguntou: “É verdade? Você escreveu isto?” Lutero lembrou-se de ter se sentido amedrontado, miserável e atônito, até que o diabo escolheu os livros para ir embora. Então, ele gritou: “É verdade, cada palavra dele, minha mão a escreveu, mas sobre todas elas está escrito: ‘O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado’”³⁴.

Se não houvesse nenhuma outra razão para sermos batizados em Cristo além de sermos purificados pelo Seu sangue (Atos 22:16), esta seria suficiente! Se não houvesse nenhuma outra motivação para continuarmos “andando na luz” da Palavra de Deus além de recebermos continuamente purificação pelo sangue (1 João 1:7), esta seria suficiente!

³¹ Albertus Pieters, *Studies in the Revelation of St. John* (“Estudos sobre o Apocalipse de João”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1954, p. 313.

³² Caird, p. 259.

³³ “Lembrar” é usado num sentido favorável. Deus não Se lembra dos nossos pecados no sentido de levantá-los contra nós, mais tarde; uma vez que os nossos pecados foram perdoados, Ele não os traz à tona novamente.

³⁴ Harold Hazelip, *The Lord Reigns: A Survey of the Book of Revelation* (“O Senhor Reina: Uma Análise do Livro de Apocalipse”). Abilene, Tex.: Herald of Truth, s.d., p. 22.

²⁸ Veja Daniel 7:10. Ali, os livros evidentemente continham informações condenatórias relativas à besta.

²⁹ Veja Jeremias 17:10; Mateus 25:34–36; 2 Coríntios 5:10; 11:15; 2 Timóteo 4:14.

³⁰ Robert Mounce, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). The New International Commentary on the New Testament Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 366.

Perto do fim do século XIX, o químico sueco Alfred Nobel despertou certa manhã e leu seu próprio obituário no jornal local: “Alfred Nobel, inventor da dinamite, que faleceu ontem, criou a forma mais eficaz de se matar pessoas numa guerra, e morreu muitíssimo rico”.

Na verdade, foi o irmão mais velho de Alfred que havia falecido; um jornalista redigira aquele péssimo epitáfio.

Mas o acontecido teve um profundo efeito em Nobel. Ele decidiu que queria ser conhecido por outra coisa diferente do que ter desenvolvido meios para matar pessoas com eficácia e por acumular uma fortuna nesse processo. Então, ele deu início ao Prêmio Nobel, o reconhecimento de cientistas e escritores que promovem a paz.

Nobel disse: “Todo homem deveria ter a oportunidade de corrigir seu epitáfio no meio do caminho e escrever um novo”³⁵.

Você tem essa oportunidade hoje! Olhe para a sua vida como se ela tivesse acabado. Imagine o que viria a público no Julgamento se você morresse agora. Se você não gosta do que vê, “reescreva” o registro da sua vida—refugiando-se imediatamente num Senhor amoroso e compassivo!

Naquele Dia, muitos dariam tudo o que já possuíam só para mudar alguma coisa—mas será tarde demais. Hoje você pode confiar em Jesus Cristo e submeter-se à vontade dEle, tendo a oportunidade de mudar não uma pequena parte, mas tudo—com a lavagem e a purificação pelo sangue de Jesus Cristo!³⁶

O Livro da Vida

Um último livro foi aberto: “Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto” (v. 12c)³⁷. O livro da vida é mencionado em todo o Apocalipse (3:5; 13:8; 17:8; 21:27); é o registro dos fiéis de Deus³⁸. “No mundo antigo, os governantes mantinham registros dos que eram cidadãos de seus reinos; somente quando um homem morria ou perdia seus direitos de cidadão, seu nome era tirado. O Livro da Vida é o registro dos que pertencem a Deus”³⁹. Em outras palavras, este livro alista aqueles cujos pecados foram cobertos pelo sangue de Jesus.

³⁵Craig Brian Larson, ed. *Illustrations for Preaching and Teaching* (“Ilustrações para Pregação e Ensino”). Leadership Journal. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1993, p. 123.

³⁶Roper, p. 15.

³⁷Compare esta afirmação com Daniel 12:1, que fala de um registro dos que seriam libertos.

³⁸Veja a exposição sobre o livro da vida na página 6 na lição “A Igreja que Estava Vivendo no Passado” da edição “Apocalipse—Parte 3”, desta série. Nessa lição, você pode rever o que a Bíblia diz sobre o livro da vida.

³⁹William Barclay, *The Revelation of John* (“O Apocalipse de João”), vol. 2, ed. rev. The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 95.

Quando eu prego sobre o Julgamento, às vezes ilustro a Palavra de Deus comparada com o registro das vidas de pessoas, e depois o livro da vida sendo verificado como a autoridade final. Afinal de contas, o versículo 15 diz que “se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”. Temos de admitir novamente que não sabemos o que acontecerá precisamente—mas sabemos o que Deus quer que saibamos. Quando comparemos diante de Deus, livros serão abertos e seremos julgados por esses livros, segundo o que tivermos feito nesta vida.

O quarto fato que você precisa saber sobre o Julgamento é que você será julgado segundo as suas obras.

VOCÊ SERÁ MANDADO PARA O CÉU OU PARA O INFERNO (20:14, 15)

A cena do julgamento em Mateus 25 fala dos destinos eternos tanto dos justos como dos injustos:

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.... Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.... E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna (Mateus 25:34–46).

Em Apocalipse 20:11–15, porém, os holofotes estão nos que rejeitaram as ofertas de amor. Antes de irmos para os capítulos 21 e 22 e lermos sobre o destino dos justos, somos informados do que acontecerá aos que tiverem seguido Satanás.

A Destruição da Morte e do Inferno

A última seção do texto que estamos estudando começa declarando: “Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo” (v. 14a). A morte e o inferno foram personificados em Apocalipse como “dois monstros insaciáveis e vorazes” cuja intenção é tragar toda a humanidade⁴⁰. No versículo 13, eles foram obrigados a vomitar sua vítima. Frustrado o seu propósito, eles mesmos foram banidos. Paulo disse: “O último inimigo a ser destruído é a morte” (1 Coríntios 15:26).

A morte e o inferno foram lançados “no lago de fogo”. A passagem acrescenta então esta observação sobre esse destino: “Está é a segunda morte”

⁴⁰Esta sentença e a próxima foram adaptadas de Henry B. Swete, *The Apocalypse of St. John* (“O Apocalipse de São João”). Cambridge: MacMillan Co., 1908; reimpressão. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 273.

(v.14b)⁴¹. Na Bíblia, a palavra “morte” é usada no sentido de separação: a morte física ocorre quando o corpo e o espírito são separados (Tiago 2:26), a morte espiritual ocorre quando nossos pecados nos separam de Deus (Efésios 2:1; 1 Timóteo 5:6; Isaías 59:1, 2) e a “segunda morte” é a separação eterna de Deus (2 Tessalonicenses 1:8, 9; veja Mateus 7:23; 25:12)!

O Destino dos Despreparados

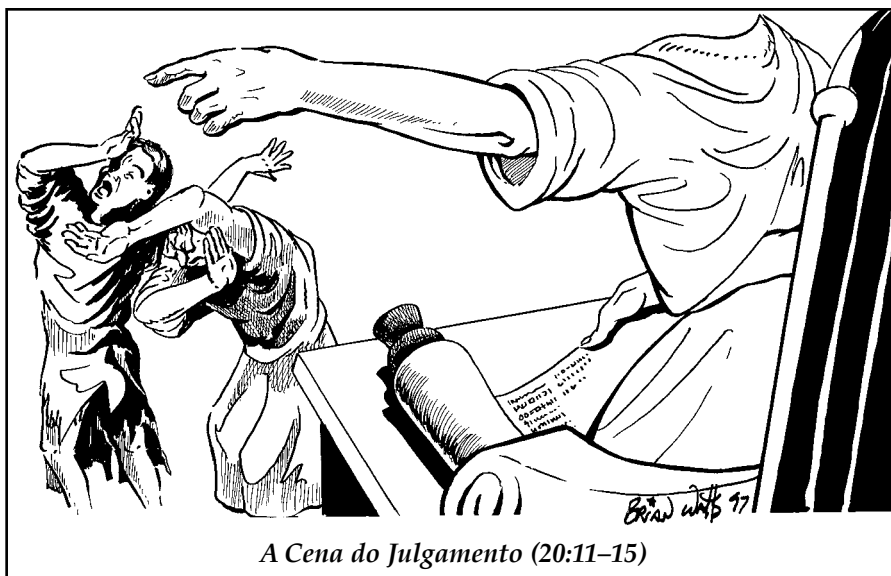
A “segunda morte” será no “lago de fogo” (v. 14c). No próximo capítulo lemos: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (21:8). Os aliados de Satanás foram lançados no lago de fogo (19:20); Satanás fora lançado ali (20:10); agora esse lugar estava pronto para os que permitiram que o diabo e seus cooperadores dirigissem suas vidas.

Jesus chamou este lugar terrível de “fornalha acesa” (Mateus 13:42). Em outra passagem, Ele se referiu a ele como “as trevas” (Mateus 22:13). Uma vez que, via de regra, o fogo produz luz e não trevas, Jesus estava aparentemente usando simbolismo para descrever o indescritível. Isto não diminui os horrores do inferno, e sim os intensifica. Imagine um grande medo no silêncio noturno e a dor de receber uma marca quente na pele. Multiplique o terror e a dor um trilhão de vezes, amplie-os até o infinito, e você ainda não terá expressado como o inferno é realmente terrível.

Muitos querem acreditar no céu, mas não no inferno; todavia, o Livro que revela um é o mesmo Livro que fala a respeito do outro. Se você não pode confiar no que a Bíblia diz sobre o inferno, não pode confiar no que ela diz sobre o céu. Quer os homens gostem, quer não, *existe* um “lago que arde com fogo e enxofre”.

O texto bíblico conclui com uma frase contundente. Não posso lê-la sem sentir uma aflição na alma: “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (v. 15).

⁴¹O termo “segunda morte” foi usado anteriormente, na carta à igreja em Esmirna (2:11). Veja a lição “A Pobre Igreja que Era Rica”, na edição “Apocalipse—Parte 2”, desta série.



A Cena do Julgamento (20:11–15)

Deus não deseja que ninguém pereça (2 Pedro 3:9). Ele fez Sua parte para impedir que as pessoas vão para o inferno. Burton Coffman escreveu: “Cristo espalhou amplamente suas mãos sangrentas sobre a Cruz com o intuito de impedir que todo homem sofresse o castigo dos condenados; mas os homens que escolheram ignorar isto precisam assumir a total responsabilidade pela conseqüência de seu fracasso”⁴².

O quinto fato que você precisa saber sobre o Julgamento é que, quando ele terminar, você será mandado para o céu ou para o inferno.

CONCLUSÃO

Na conclusão de um dos sermões de um pregador chamado Glen Pace, um homem respondeu dizendo que ele queria voltar para o Senhor. Ele contou a Pace um terrível sonho: era o Dia do Julgamento, e o Senhor estava lendo o livro da vida. Deus disse a um e depois a outro: “Muito bem!” Daí, o Senhor chegou ao lugar onde deveria constar o nome do homem, mas o homem não ouviu o seu nome. Ele caminhou por trás do trono e viu o livro da vida por cima do ombro do Senhor. Ficou aterrorizado ao saber que seu nome havia sido riscado do livro! O homem confessou ao pregador: “Eu sabia o que eu deveria fazer como um cristão, mas me recusei a

⁴²Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 478. Se você lança um colete salva-vidas a um homem que está se afogando, mas ele se recusa a agarrá-lo, ele terá de aceitar a responsabilidade pelo seu ato.

